



SOBRE COMO OS INDÍGENAS PODEM TORNAR-SE FONTES¹

Angela Yoshiko OTA²; Mônica Panis KASEKER³

¹ GT 8 - Estudos Críticos sobre Identidade, gênero e raça

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Estadual de Londrina (PPGCOM/UEL).

E-mail: angela-ota@hotmail.com

³ Docente do PPGCOM/UEL. E-mail: mkaseker@uel.br

RESUMO

Na ocasião da invasão portuguesa ao território que conhecemos como Brasil, estima-se que havia cinco milhões de pessoas vivendo aqui. O processo civilizatório marcado pelo eurocentrismo determinou a forma como os povos indígenas foram tratados e retratados no país. Os últimos levantamentos censitários apontam para a existência de 700 mil indígenas, de 220 povos e culturas diferentes neste território. “A sociedade brasileira majoritária, permeada pela visão evolucionista da história e das culturas, continua considerando os povos indígenas como culturas em estágios inferiores.” (LUCIANO BANIWA, 2006, p. 40) Durante mais de cinco séculos, os indígenas foram pensados como seres efêmeros, em transição para a cristandade, civilização, assimilação e desaparecimento (CUNHA, 2012). Desde as missões jesuíticas, o Diretório dos Índios, o Serviço de Proteção do Índio (SPI) e as diferentes fases da Fundação Nacional do Índio (Funai), as políticas indigenistas operadas pelo Estado brasileiro, a partir de seus interesses a cada tempo, embasam a forma como a imprensa se relaciona com as populações indígenas. A partir de 1916, por exemplo, “os indígenas passaram a ser tutelados do Estado brasileiro”, o que implicava nas mediações das relações índios-Estado-sociedade nacional. (OLIVEIRA; FREIRE, 2006, p.114). A tutela pressupõe que ao tratar dessas temáticas, a imprensa deve obrigatoriamente buscar as fontes oficiais, sem a escuta dos próprios sujeitos indígenas. Com a Constituição de 1988, os povos indígenas passam a ter direitos constitucionais, sendo “reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras” (BRASIL, 1988). Embora nos últimos dez anos tenha havido um crescimento da presença indígena na mídia, em especial em veículos independentes (PORTALDACOMUNICAÇÃO, 2022), ainda é possível perceber um distanciamento dos jornalistas em relação a temática (COSTA, 2022). Neste artigo, propõe-se discutir as implicações deste distanciamento na qualidade da cobertura jornalística sobre os povos originários, a partir de uma revisão bibliográfica e pesquisa documental. Observa-se que o fenômeno da autorrepresentação com o surgimento dos comunicadores indígenas atuando cada vez mais como midiativistas. Seja em veículos próprios como a Webrádio Yandê, produções especializadas como o podcast Papo de Parente, ou ainda em organizações indígenas como os canais da Articulação dos Povos Indígenas (APIB), a voz indígena tem se ampliado na web. Porém, o protagonismo comunicacional destes sujeitos ainda ocorre nas chamadas etnomídias, enquanto nos veículos da mídia hegemônica sua presença se limita muitas vezes a datas comemorativas e registro de manifestações. Conclui-se que o jornalismo hegemônico tende a reproduzir visões estereotipadas e genéricas que não correspondem à diversidade

dos povos indígenas e que contribuem para a manutenção do racismo e do preconceito. É preciso decolonizar a agenda, as pautas, as fontes e também o vocabulário utilizado para tratar das questões indígenas.

PALAVRAS-CHAVE: Indígenas brasileiros; fonte jornalística; mídias hegemônicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: 05 out. 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>

COSTA, Géssica. Construir um banco de fontes mais plural é o primeiro passo e tem sua importância, mas não é o bastante. Disponível em <https://enoisconteudo.com.br/nao-e-dificil-construir-um-banco-de-fontes-indigenas-mas-e-preciso-ir-alem/> Acesso em 30/08/2022

CUNHA, M. C. **Índios no Brasil:** histórias, direitos e cidadania. 1ª ed. São Paulo: Claro Enigma, 2012.

LUCIANO BANIWA, G. **O Índio Brasileiro:** o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil hoje. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

OLIVEIRA, J. P.; FREIRE, C. A. R. **A Presença Indígena na Formação do Brasil.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

PORTALDACOMUNICAÇÃO. Espaço ocupado por indígenas na mídia brasileira cresceu nos últimos 10 anos. Disponível em <https://portaldacomunicacao.com.br/2022/04/espaco-ocupado-por-indigenas-na-imprensa-brasileira-cresceu-nos-ultimos-10-anos/> Acesso em 30/08/2022.